

JORNAL DE GUIMARÃES

ORGÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Director — Antonio Lopes de Carvalho

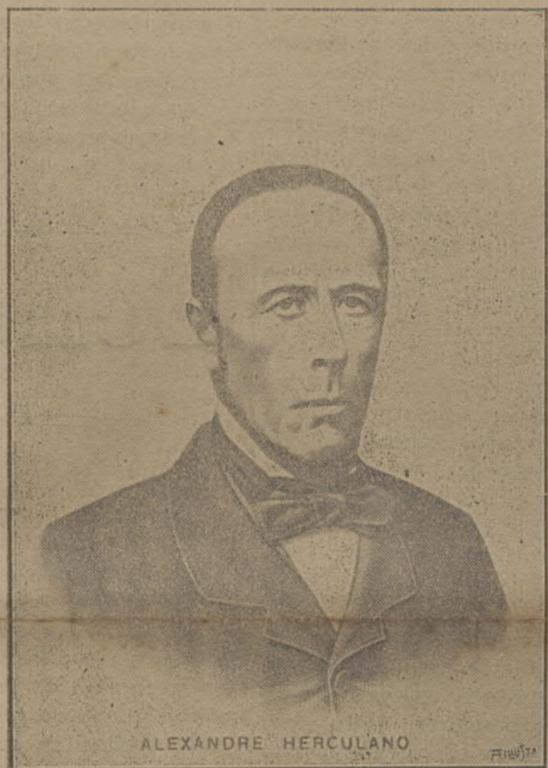
ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado
Anno, 1900. Semestre 500 reis. Extrangeiro, 2\$000. Avulso 20 reis
Para fora da cidade accresce o importe da franquia

Redacção e Administração: CENTRO REPUBLICANO

Anno I — N.º 3
DOMINGO, 1 DE MAIO DE 1910

PUBLICAÇÕES: Preços convencionaes
Propriedade da Empresa „Jornal de Guimarães“
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typ. de Antonio da Silva Carvalho — R. de S. Damazo

ALEXANDRE HERCULANO



ALEXANDRE HERCULANO

Individualidade eminente por tantos títulos, se ha muito que admirar na sua obra, não ha menos que aprender na sua vida. O traço forte e saliente na psychonómia d'este homem é evidentemente o caracter. Alexandre Herculano era a antiga lealdade portugueza a efflorescer no seculo XIX, era a honra feita carne e osso, a austeridade de pensamento e d'acção fulgurando de lés a lés em toda a sua obra e avincando de extremo a extremo toda a sua vida.

E neste particular do espirito, a figura do lavrador de Val de Lobos começa já a apparecer-nos quasi lendaria, a sua grandeza moral a avultar num crescendo de gloria, a afastar-se para as regiões do inverosímil, pedestalisada a sua estatura atraz d'um velario de mysterio e de respeito, como se, á maneira dos Cincinatos e dos Catões, este homem que viveu entre nós ha pouco mais de trinta annos, tenha vivido longe, nos recessos da Historia, ha mais de trinta seculos!

Que altissimo poema de nobre conducta é toda a sua existencia! Bate-se como os mais

valentes na acção do Mindello. Após a revolução de Setembro, derogada a Carta porque luctára, pede a demissão de ajudante da Bibliotheca do Porto, ficando sem recursos para a subsistencia, mas coherente em seus principios. Mais tarde, eleito deputado pelo Porto, assiste ao digladiar das paixões partidarias, contempla a ambição dos que foram seus companheiros d'armas, e a quem toda a serie de galardões não bastavam para amaciar a vaidade ou para satisfazer a cubiça; vê o jogo das intrigas, o refestêlo das vinganças, o charlatanismo dos que fallam, a audacia dos que governam; e vendo tudo menos uma idéa levantada, aquella sublime idéa da Patria que fóra sempre a inspiradora dos seus actos e palavras, abandona de vez o « charco da politica », seguindo a sua expressão, elle que facilmente triumpharia num meio onde triumpham tantas mediocridades d'espirito gafo.

E relegado para a solidão de Val de Lobos, de balde o chamam os principes e o visitam os reis e os imperadores; frequentam a sua casa os maiores estadistas, os maiores escriptores,

os maiores sabios d'este paiz, todos indo alli beber inspiração, pedir conselho, receber ensinamento, sem que esta corte de admiradores, o vêr-se com tal preito homenagiado, consiga inflar-lhe uma leve empola de vaidade. Elegem-no outra vez deputado, e declina a eleição; quem pôr-lhe aos hombros os arminhos de par, e regeita-os; escancaram-lhe á vista os conselhos da Corôa, e volta-lhes as costas: levam-lhe a casa, para lh'as depôr ao peito commendas, collares, e gran-cruzes, e o grande cidadão tudo reexpede, de tudo sorri, como um philosopho bom, num gesto inflexivel de desprezo pelas vanglorias da terra.

Se elle era a simplicidade que não admite arrebiques, a rude consciencia que não soffre tibiezas, o forte boleamento de caracter onde não ha meio de descobrir falha.

E adormecida nelle a paixão das letras, a sua unica paixão era agora pela Natureza, pela terra creadora e fecunda que elle amava entranhadamente na exuberancia da sua seiva, na flava producção das suas menses, na harmonia ingenua dos seus canticos, sendo assim que pela Natureza mostrou a sua ultima saudade, dirigindo-se, moribundo, aos que o rodeavam: « Abram a janella, quero Luz! »

Tal é a impagavel figura moral de Herculano, gigante a erguer-se acima do marulhoso tumultuar de ruins paixões do seculo passado, á semilhança d'aquelle colosso de Rhodes, uma das sete maravilhas da Grecia, sobranceiro ao mar e ao mundo, com os pés sobre o lodo da terra e a cabeça a confundir-se nas estrellas!

X.

O QUE SE DEVE FAZER

N'esta epocha dissociativa e dissolvente, á celebração do centenario de Alexandre Herculano, pela forma como se tem feito e acolhido no paiz, mais uma vez veio alagar de esperanza o coração dos que sonham o resurgimento da patria.

A' parte os elementos negativos e retrogradados, que nada importam, por todas as energias progressivas tem sido exaltada a obra do genial escriptor, ou o mesmo seja que apostolisar o culto da liberdade, da verdade e da justiça, a moralisação da politica, a necessidade e a propaganda do ensino, a regeneração economica, a unica reforma

administrativa, a supremacia do Estado nas suas relações com a Igreja, o amor á Grey ..

E alem da obra tem sido posta em relevo a sua vida que é uma eloquentissima lição de integridade de caracter, de grandeza moral, de virtudes civicas...

Assim, emergiu antea admiração e o applauso do portuguez contemporaneo. ignorante ou esquecido, a relumbrante figura de bronze do extraordinario e luminoso reformador, que pode ser tomado como symbolo do almejado renascimento de Portugal.

E' fado, porem, do lusitano olvidar, com rapidez, tudo aquillo que admira e applaude.

Cumpra, conseqente e inadiavelmente, tornar duradoura esta esplendida commemoração, fixando em edições populares, vulgarisadoras, essa obra e essa vida, com todos os ensinamentos que d'ellas se diffundem, não só em homenagem á memoria do maior historiador da península, mas ainda em attenção á Patria d'amanhã.

M. M.

O CENTENARIO DE HERCULANO

A celebração do centenario de Herculano tem salutar efficacia n'este momento critico da nacionalidade portugueza.

O culto dos mortos foi sempre considerado, até no esboço das religiões primitivas, como preceito essencial e a radicação nos costumes d'este sentimento energico, não tanto de saudade como de veneração, actua na moria idade dos povos.

Quando n'uma sociedade o movimento dissolvente se exerce com o impulso, a agitação, a lucta de factores morbidos, que agora entre nós perfeitamente se distinguem, relembrar quem foi grande pelo patriotismo, pela austeridade, pela cultura intellectual, pela firmeza de principios, pelo amor ás ideias liberaes, é favorecer nos espiritos mais receosos ou acordar nos animos indifferentes a esperanza de que, na continuidade e solidariedade social, a boa obra dos antigos não será perdida—por que seria contrariar as leis naturaes—e pôde e deve ser aproveitada pelos, exforços, pela dedicação, pela honestidade intellectual e moral.

E que o centenario de Herculano tem esta significação parece evidente desde que o reaccionar is-

mo ignorantemente, antipatrioticamente, o combateu, reflectindo em si proprio a lama de atrevido rancor e de estúpida malquerença que no jornalismo tentou lançar sobre a memoria d'um homem, que merece, pelo que trabalhou em favor da nossa patria a nossa commovida saudade e veneração.

EDUARDO D'ALMEIDA.

ALEXANDRE HERCULANO

Este nome tão simples, tão despidido de quaesquer notas fidalgas e nobiliarchicas, foi o do, porventura maior portuguez do seculo findo. E' que, por circunstancias especiaes e complexas, que nos limites dum artigo de jornal, se não podem apreciar, Herculano teve a sorte de personificar a mais viva resistencia da força moral contra a decadencia que, vinda de longa, se accentuou, mais fortemente do que nunca na sociedade portugueza. E, assim, elle que em vida representou o protesto vivo contra a deslealdade, contra a intolerancia, contra a regressão nos seus multiplos e variados aspectos, é hoje o symbolo agusto em torno do qual se agrupam todos aquelles que, através dum mar de septicismo, duma tempestade temerosa que parece querer tragar a nacionalidade, ainda não descreeram dos destinos d'esta, ainda contumazes, nesta contumacia, que só as grandes crenças produzem, procuram salvar um paiz, arremessado aos mais perigosos parces, pela falta de caracter colectivo, pela crassa ignorancia da grande multidão, que não vive, mas apenas vegeta em pavorosa inconsciencia dos seus destinos e da sua função social.

Variados são os aspectos, multiplas as faces do prisma por que podemos encarar Herculano, e do todas ellas resalta e sobressahe a sua figura nobilissima, como se houvera sido moldada dum só jacto em forma indestructivel e em metal infrangivel. Como todos os espiritos de eleição, como todos aquelles que não descem ao terrado das luctas mesquinhas de paixões, tantas vezes inconfessaveis, Herculano não é o que propriamente se chama uma figura popular. Todavia urge que a sua obra o seja, importa essencialmente á nacionalidade que o significado altamente moral

da obra do auctor de tanta maravilha em linguagem portugueza, entre no coração do povo, mais do que isso, entre no cerebro d'este para que a obra da resurreição nacional não redunde em obra inconsciente e, portanto, transitoria e inutil. E, para que o povo, comece a conhecer um dos seus mais egregios, se não o mais egregio, dos seus filhos, para que comece a amar pela sua obra, pelo que esta representa, um punhado de homens de boa vontade e de acendrado patriotismo, tomou sobre os hombros a generosa tarefa de o commemorarem de o glorificarem tornando-o conhecido. Todos os que ainda amamos a nossa terra, todos os que ainda em alguma conta temos os destinos desta tão decadente nacionalidade, devemos carrear uma pedrinha que seja, para esse grande edificio, cuja cupula será a remodelação da sociedade portugueza, em linhas que a colloquem em situação que deprimente não seja, no concerto da civilização universal.

O mais humilde de todos esses, vem hoje tambem, e mais uma vez, como modesto carreador, contribuir para a obra, dando alguns traços da vida do grande homem. Alexandre Herculano nasceu em Lisboa, a 28 de março de 1810, de paes pertencentes á grande camada anonyma a que vulgarmente, e em tom deprimente, se chama o povo. De muito novo, as dificuldades economicas da familia o coagiram a orientar os seus estudos em sentido diverso d'aquelle que primeiro fôra gizado; assim não pôde ir á Universidade conquistar o diploma que lhe desse os fôros officiaes dum homem de saber. Mas, animado pelo proprio esforço, levado pelo entranhado amor, que nunca o abandonou, pelo estudo, Herculano illustrou-se e foi dia a dia adquirindo um cabedal de conhecimentos, que, na sua época, não foi excedido e, hoje, porventura, não é igualado.

As sangrentas luctas politicas que converteram a terra portugueza, nos segundo e terceiro decennarios do seculo 19, em vasto campo de sangue e desolação, levaram Herculano para fóra do paiz, levaram-no a comer o pão negro do exilio, tão duro que só as lagrimas o podiam amaciar. Do exilio veio com outros companheiros de infortunio, e, com a offerta da vida, tantas vezes arriscada em lances perigosos, contribuiu para que em Portugal o absolutismo soltasse o ultimo alento e cedesse o logar ás formas constitucionaes que, em nome das ideias, para o tempo modernas e avançadas, aqui estabeleceram tambem o seu dominio. Passada a lucta patricida, extintos os ecos dos ultimos combates, apagados os ultimos gemidos dos que no campo de batalha jaziam, Herculano consagrou-se á empresa de levantar intellectualmente esta patria, que tão affastada e arredia andava do grande movimento das ideias da época.

No exilio apprehendera elle o ensinamento que irradiava do espirito que animava a escola romantica, essa escola que, si-

multaneamente, foi litteraria, politica e philosophica; assim, lançou-se abertamente no campo historico e no campo litterario, afirmando de forma iniludível e inconfundível a sua personalidade em qualquer d'elles. Obedecendo á corrente d'essa escola, Herculano viu na idade-media o grande periodo remodelador, o grande cadinho em que as sociedades modernas se haviam fundido e formulado. Nesse periodo se lança com todo o vigor da sua intelligencia, com todo o entusiasmo do seu coração moço e apaixonado, no intuito de dar a conhecer a tradição nacional, tão adulterada e positivamente interrompida do seculo 16 para cá.

Delinea a sua *Historia de Portugal* e nella estuda e esclarece, com criterio e saber até então absolutamente desconhecidos entre nós, as origens da nacionalidade; despe-as de todo o sobrenaturalismo, reduz ás naturaes proporções todos os factos que a lenda engrossara e, engrossando, deturpara. Em côro e em gaita conclamaram contra elle todos os elementos que entre nós representavam o passado; não o passado glorioso dos nossos primeiros tempos de afirmação e expansão, mas o passado de vergonhas e vituperios que em 1580 arremessaram Portugal aos pés de Castella e nos começos do seculo 19 o haviam apresentado inerte e sem energia, como joguete e ludibrio das ambições dynasticas. Temerosa foi a lucta, mas mais temerosos foram ainda os golpes despedidos por Herculano contra os seus adversarios, e a victoria coube-lhe finalmente, a elle, o estudioso, alheio já então ás paixões politicas, mas fanatico pela verdade, mas irreductível no amor que consagra á terra em que os seus olhos primeiro haviam fitado a luz alva e benefica do sol.

Historiador incomparavel, não foi menor polemista, quando se viu assaltado, por uma turba, — multa inconsciente, na honestidade do seu trabalho, na inteireza das suas intenções. O manuseamento de codices, o conhecimento das diversas epochas que ia estudando, levaram no logica e naturalmente para o dominio do romance historico. E a esse pendor de seu espirito devem as letras patrias essas maravilhas que se chamam *Bobo*, *Eurico*, *Monge de Cister*, *Arrhas p'foro de Hespanha* e *Alobada*, que reúnem ás qualidades romanticas proprias de novellas, as do um estudo consciencioso de epochas idas, que só uma solida e vasta erudição poderia produzir.

Absorvido muito embora nos seus estudos predilectos, os historicos, não podia contudo Herculano alhear-se do grande movimento social que em torno de si se desenvolvia; e, assim, manifestou a sua opinião em todos os assumptos que interessavam e apaixonavam os que na evolução social então se encontravam empenhados.

Quando ainda ninguem suspeitava sequer que a pena de morte podesse ser abolida nos nossos codigos, já Herculano

A Alexandre Herculano

Quando eu era creança e que rendia
Culto ás imagens d'essa antiga creença.
Dentro em minha innocente alma sentia
O mysticismo d'uma fé immensa.

Essa fé era tanta e tão ardente
Que não passava um dia só, sem eu,
Com minh'alma contricta e penitente,
Rezar, volvendo o meu olhar ao ceo...

As orações saiam-me da bocca
Puras e simples, como d'um mendigo
Que as privações humillimas consomem.

Hoje transfigurou-se a creença louca,
E as orações que, no meu culto, digo
São ao espirito, sempre, d'um grande homem!

27-1880

Jeronymo d'Almeida

propugnava em nome do sentimento, pela extinção dessa pena sobre todas aviltante e deprimente; o imigração, a instrução, as caixas economicas, todos os assumptos, enfim, que mais directamente podiam actuar na remodelação do povo portuguez, lhe mereceram a mais carinhosa attenção e o mais amoroso estudo.

Mas uma feição ha na complexa personalidade de Herculano, que não devemos esquecer: é a de ardente e indefesso partidario do municipalismo. Hoje, que as tendencias absorptoras dum centralismo enervante vão cada vez accentuando-se com maior e mais rude crueza, é serviço altamente patriótico o propagarmos a remodelação do paiz, pela descentralisação administrativa, pela conquista das regalias locais, que permitam o maximo desenvolvimento de riquezas aos concelhos portuguezes. No municipalismo via Herculano e viu melhor que ninguem porque o fez com olhos de patriota e de erudito inexcedível, a taboa de salvação a que, na hora suprema do naufragio, a nacionalidade se podia segurar; sigamos-lhe, pois, a lição, e mais do que a lição o exemplo, porque elle foi praticamente um dos mais acerrimos defensores do municipalismo, fazendo reviver nas suas funções de presidente da camara de Belem, aquella antiga e nobre alizez dos homens bons que, na epocha de maximo esplendor do municipalismo portuguez, alto e bom som, sem refolhos de linguagem, fallavam ao rei, então a mais forte encarnação do poder central.

Nos rapidos traços que deixamos, já pode entrever-se o que foi Herculano; terminemos, pois, accentuando que acima de tudo e a travez de tudo, foi liberal, mas liberal que coherente com os seus principios, aceitava todas as consequencias que da Liberdade, que elle adorava como suprema deusa, pudessem provir. Grande alma, coração d'ouro, apesar da sua apparencia brusca, o maior de todos os portuguezes, homem d'antes *quebrar que torcer*, Herculano impõe-se como modelo e exemplo a seguir por todos aquelles para quem a honra e o caracter não são palavras sem sentido, nem a Patria é terra que possamos perder e alienar num desvergonhament proprio só de doídos ou de rematados criminosos.

Agostinho Fortes.

ALEXANDRE HERCULANO

Os povos como os homens estão presos ás tradições por laços que, só lentamente, pela evolução das ideias, vão desaparecendo e preparando novas formas sociaes. Vivem um pouco do passado, absorve-os o presente, mas accumulando sempre o material de continuidade de modo que nas gerações futuras os mesmos fenómenos se reproduzam.

Herculano foi o élo poderoso que nas paginas bronzeadas do seu immortal «Eurico» rememou essas lutas homericas travadas entre os crentes do Alcorão e os fanaticos da Cruz, collocando-nos em contacto com o passado, lutas tremendas, baseadas na ignorancia e, na superstição. Herculano era um crente sincero e de boa fé, castigando duramente os exageros da reacção religiosa que, então como hoje, se afirmava audaciosa e ameaçadora contra a tolerancia da liberdade.

O seu espirito incompleto tinha necessidade de um deus, como arbitro e juiz dos atos dos homens: não por certo um deus vingador, mas um deus de perdão e de justiça. Talvez admirasse «Voltaire», mas por efeitos de educação e de temperamento recusou as suas doutrinas libertadoras e continuou extasiado perante a grandeza do universo, que reputou criação divina: mas, nem por isso o seu nome, que marca uma época na historia dos grandes espiritos, tem menos jus á nossa admiração.

Se como romancista se afirmou um observador criterioso e um demolitor temível dos prejuizos d'uma sociedade eivada de vicios e sem caracter; como historiador pertence-lhe o primeiro logar, que conquistou com a pureza das suas intenções e com a rigorosidade de sua critica exuberante de factos e de narrativas conscienciosas. Ninguem como elle foi mais verdadeiro, e mais minucioso na investigação, revolvendo nas bibliotecas velhas e poeirentas alfarrabios, ancioso de conhecer e saber.

A sua obra, em que se reconhece o sabio, o pensador profundo e o critico incorruptível é um monumento de gloria portugueza, e nenhuma homenagem

seria mais bem cabida do que a de a vulgarisar, como se faz a tantas outras que não teem o seu valor.

Herculano tambem foi politico; foi um desvio a cidentalidade a sua trajetoria gloriosa, e que teve ao menos a vantagem de lhe fazer conhecer os homens com as suas paixões e as suas ambições. Feismente [para todos nós, que lhe herdamos o legado valioso da sua literatura inegalavel, de depressa sentiu os enjões d'essa athmosphera de podridão e de torpezas e, como austero ceubista, refugiou-se no isolamento do seu hermiterio de Santarem, onde a morte o veio surprender um dia, roubando-o á vida sem haver concluido o seu trabalho.

Assim todos, que hoje nos preparamos para prestar á sua memoria as homenagens da nossa gratidão, cumpre fazel-o de modo que podessemos ter o seu applauso se fosse ainda dos vivos, popularizando a sua obra e fazendo a comprehender. Seria o melhor e mais proveitoso trabalho.

Ismaelita.

Echos

I.º DE MAIO

Dia escolhido pelo preletariado de todo o mundo para, apoz uma parada das suas forças, estabelecer dentro do actual systema da sociedade o programma minino das suas reclamações. Entre nós onde o partido socialista tem uma organização fragmentaria, a manifestação de 1.º de Maio tem-se limitado nos ultimos tempos a umas sessões sollemnes e este anno, quando ao Porto, a um passeio escurcionista.

O «Jornal de Guimarães» carinhosamente sauda n'este dia o proletariado portuguez.

OS CURIOSOS

Alguem que se assigna X e escreve no collega «Regenerador», foise aos curiosos da arte de Talma, e, de escalpo em risle, deixou-os mais feridos. A seu modo os considera arrojados até ao atrevimento, dam-ninhos até ao perigo, — uma praga! Se este X insiste, ainda o veremos exigir que esses sympathicos curiosos sejam expropriados por utilidade publica. Inditosos amadores d'esta ingrata terra! Nem ao menos mereceis a generosidade dos vossos jornalistas!

?

Sabe-se agora aquella razão de estado que fez com que a Sociedade de Martins Sarmiento não celebrasse a passagem do centenario d'Herculano. Foi «... porque Herculano professava as doutrinas da seita dos velhos catholicos, porque recusava os dogmas definidos no seculo passado, porque negava a supremacia do Pontífice, porque tem livros no

indice exprem austirar se reconcilia esta fora da apostolica r vezes herejção teria id Fez bem livre-pensad Continue.

BOHEM

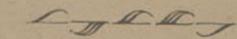
Com e ximar-se o que os ast a apparicão Resam nossa era primeira v do seu des opiniões s podem op os gazes d Comtu namento p ses, é um Eu, con forte, leio de os prog tabelecend inabalavel ignoro qu é um cas simo e, a nomeno, por não se nologias» ... não e correspon

E, visl do o direit te, ou mar do ser nat por causa —que me rer no dia eu surpre no seu pa sua mansa atelier e a agua-furta uma mort —envenen astro! Va instantane humanida gio macab dades mor giaco de d co a pouc monumen do-se. ato e as temp n'um mon que um a vo paire campo-san

Os esp lo christia do as suas visto cata N'este Meia-Idade a apoderar consciencia doutrina d risam-se á morrer se ção! Por cuidado d para que da salvaç para que, no dia 18, cas se abr seu seio E esses m exploram o petulancia espiritos in lhes o q mais negr nós, porq extraordin E é a ete tando os s como nos da idade-

índice expurgatorio, porque morrem austriamente imponente, sem se reconciliar com a Igreja, porque esta fora da communhão catholica, apostolica romana e, dez ou cem vezes hereje no tempo da Inquisição teria ido á fogueira...

Fez hem a Sociedade do sabio e livre-pensador Martins Sarmiento. Continue.



BOHEMIA JORNALISTICA

Com emoção vemos aproximar-se o dia 18 de maio, em que os astrónomos annunciam a apparição do cometa de Halley.

Resam que foi no anno 12 da nossa era que elle se viu pela primeira vez, tomando o nome do seu descobridor. Divergem as opiniões sobre os effeitos que podem operar na atmosphera, os gazes da cauda luminosa.

Comtudo prever um envenenamento por meio d'esses gases, é um ponto duvidoso.

Eu, como um estoico e um forte, leio com curiosa serenidade os prognosticos diversos, estabelecendo para mim este juizo inabalavel:—tenho de morrer, ignoro quando... Ora morrer é um caso natural e vulgarissimo e, a dar-se devido ao phenomeno, apenas será anormal por não se relatar nas «chronologias» dos jornaes, porque... não escaparão os dignos correspondentes.

E, visto que nos não é dado o direito de escolher a morte, ou marcar-lhe a data, podendo ser natural, accidental ou... por causa do cometa de Halley—que me importa a mim morrer no dia 18? ... Tanto serei eu surprehendido, como o rei no seu palacio, o proletario na sua mansarda, o artista no seu atelier e o philosopho na sua agua-furtada. Será, sem duvida uma morte pavorosa e sublime—envenenados pela cauda d'um astro! Varrer-se-ha da terra, instantaneamente, a soffredora humanidade, deixando o vestigio macabro e silencioso das cidades mortas, n'um poema elegiaco de desolação e ruina! Pouco a pouco os seus edificios e monumentos irão desmoronando-se, até que os vendavaes e as tempestades lancem tudo n'um montão d'escombros, sem que um ai ou o grito d'um côrvo paire sobre esse enorme campo-santo!

Os espiritos fanatisados pelo christianismo andam dispondo as suas almas para o imprevisito cataclysmo.

N'este seculo já distante da Meia-Idade, o preconceito volta a apoderar-se das crencas das consciencias obscurecidas pela doutrina do catholicismo. Atemorisam-se á ideia de que possam morrer sem o acto de contrição! Por isso, entregam-se ao cuidado dos ministros de Deus, para que elles se encarreguem da salvação das suas almas, para que, no caso de morrerem no dia 18, as portas paradisiacas se abram, acolhendo-as no seu seio de bemaventurança! E esses ministros, por sua vez, exploram o caso, com incrível petulancia, fanatisando mais os espiritos inconscientes, pintando-lhes o quadro com as tintas mais negras... Isto dá-se entre nós, porque o meio presta-se extraordinariamente.

É a eterna hypochrisia assentando os seus funestos arraiaes, como nostempos supersticiosos da Idade-Media.

E assim o cometa implica com Deus, com esse Deus que atemorisa os espiritos obscuros e que é tão inferior áquella que eu venero e bem vejo n'um coração de mãe, na luz do sol que me alumia, na agua que me refrigera a sede, e no pão que me alenta...

Oh! cerração das almas, fanatisadas aprendei a conhecer o verdadeiro Deus e já não receareis a apparição do cometa!

J. A.

COISAS DA NOSSA TERRA

A ESCOLA MUNICIPAL

Anda tudo á matroca. Gasta-se dinheiro, sem proveito, e em prejuizo da boa economia e da boa moralidade. O caso unico indispensavel é ter-se lampada acceza na benevolencia e no não-te-rales de quem o distribue,—o caso é ser-se dos amigos...

Vamos ao facto: No extincto convento das Dominicas funciona a Escola Municipal, instituida pela Camara, a qual para que melhor servisse os fins para que foi creada e d'ella podessem aproveitar-se os operarios, ha alguns annos que passou a ser nocturna. Ora segundo nos informam, o professor é irregular no desempenho das suas obrigações. Apparece quando bem lhe appetee, gosa licenças indefinidas, numa palavra—faz o que quer, certo e seguro da impunidade!

Mas, coisa interessante: Outro tanto já não se diz quanto á forma como recebe a importancia do seu ordenado, ou sejam 2.05000 reis annuaes.

É necessario, pois, que o professor se convença de que tem de cumprir com os seus deveres, (o que a todos nós importa como funcionario publico que é: é indispensavel que lh'os façam cumprir aquelles que sobre o seu serviço superintendem!

Assim é que não pode ser, assim é que não pode continuar! Mas consideremos:

É certo que a escola tem uma frequencia diminuta e que essa circumstancia é de molde a desanimar o seu director; é certo por egual que uma tendencia perniciososa chama o nosso operario para a taberna, logar onde as delicias atordoantes do vinho e da «lambida» dão ao desgraçado uns laivos mentirosos de felicidade; é certo finalmente, que um enervamento de vontade mata os enthusiasmos do começo, fazendo mais das vezes grande a matricula, mas pequena a assiduidade... Mas senhores! quando ha um professor que não está na sua cadeira á hora do exercicio; quando ha um professor que faz e dá suétos á mercê do seu humor e capricho; quando ha um professor sem horario, sem regulamento e quem sabe?—talvez sem methodo, não ha que queixarmo-nos senão do professor... e mais de quem o consente!

O analfabeo é um ser que carece mais que nenhum outro, de ser estimado. E', pois, de obrigação, que o professor pelo exemplo e pela pratica, pela bondade e pela persuasão, o prenda, o atraia, o chame á casa da escola.

Está o professor disposto a fazel-o?

Se não está, (porque não quer ou porque não pode) então providencia quem deve, tendo-se em vista que a escola nocturna pode prestar grandes serviços á

população operaria d'esta cidade. Se o não fizerem, nós temos direito a perguntar para que serve, que resultados temos tirado d'essa escola fundada em 1899 e com a qual dispense o municipio a verba annual de 255000 reis?

NOTICIAS

THEATRO

OS DOUS MARÇANOS

É uma peça bem urdida, escripta e posta em scena com relevo. Não é um trabalho de these, embora pelo titulo dos actos tal se possa emitir:—Educação antiga, e ucação livre, e conclusões.

O 1.º e 3.º actos são animados por figuras muito reaes... e uma imaginaria. É aquelle rapaz de 13 annos que descreve poentes como um poeta, e falla com laivos de philosophia. Verdadeiro menino prodigio, não é isto, porem, novidade para o auctor: elle concorda que effectivamente o personagem Abilio está bastante descaracterisado. Todos os demais se agitam e movem com função propria. Também quiz o auctor d'«Os dous Marçanos» fazer do seu trabalho uma escola de moral religiosa e conseguiu o, já não se podendo dizer o mesmo quanto á maneira de distinguir entre educação antiga e educação moderna...

De resto é uma peça limpa, decente, e o seu auctor, o nosso collega d'«O Regenerador» Padre Gaspar Roriz, revelou mais uma vez que conhece e sabe de technica theatral o bastante para que não faça marmelatas como aquella ultima de Carvalho Cyrne...

O desempenho d'«Os dous marçanos» confiado a empregados commerciaes-amadores, foi correcto.

Se o pizo d'uns, fosse como a dicção d'outros, e vice-versa, teriam os sympathicos rapazes dado... no vinte. Ha porem a notar que alguns foram lá a primeira vez, e outras já ha dous annos que lá não iam.

A amadora D. Alda Verdial confirmou mais uma vez as suas aptidões para o paco. É intelligente, viva, e piza ascena, com consciencia. No 1.º e 3.º actos houve-se com a maior correcção. Mas no 3.º acto, pode dizer-se que brilhou, encarnando o papel com justeza e verdade, e dando-lhe grande relevo. É uma nova de futuro.

A casa em festa.

Parabens ao auctor que nos mostrou uma faceta do seu talento e aos rapazes tambem os damos porque a verdade é esta: tambem os merec-m.

FESTAS DAS ESCOLAS

A festa das creanças das escolas primarias, onde a Pequenada garrula e traquinas lhe empresta o enthusiasmo da sua voz argentina, realisa se hoje, com brilhantismo.

O cortejo das escolas organisar-se-ha na Escola Central para o sexo masculino, ás 11 horas da manhã, percorrendo o seguinte itinerario: rua de Santo Antonio, Tonal, Praça de D. Affonso Henriques, S. Damaso, Senhora da Guia, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria, até ao Seminario-Lyceu, onde se effectua a sessão solemne, que consta de:

1.º—Hymno das escolas.

- 2.º—Allocções dos Ex.ºs Sub-inspector e Presidente.
 - 3.º—Canção «A Arvore».
 - 4.º—Distribuição de premios.
 - 5.º—Hymno escolar.
 - 6.º—Exercicios de gymnastica sueca pelos alumnos das Escolas Centraes.
 - 7.º—«Continencia á Bandeira» (marcha e canço) pelos alumnos de gymnastica sueca.
- No final da solemidade será distribuido um «lunche» ás creanças, no edificio da Escola Central para o sexo masculino.
- Agradecemos o convite enviado a este jornal.

INTIMAS

Enfermou gravemente, o nosso querido amigo e correligionario, Sr. Guilhermino Rodrigues, presidente do Centro Republicano d'esta cidade.

Do coração lhe auguramos melhoras.

Recebemos a visita amabilissima do nosso correligionario e amigo Sr. Dr. Gonçalo de Moura illustre professor do Lyceu d'Amarante, e presidente da commissão Republicana d'aquella villa.

Acompanhado de sua sympathica e gentil filha D. Alda, deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo e correligionario, Sr. Miguel Verdial, uma das figuras mais salientes da revolta de 31 de Janeiro.

Os nossos presadissimos amigos e correligionarios A. L. de Carvalho e José Pinto Teixeira d'Abreu, partiram para o Porto, onde foram assistir ao Congresso do Partido Republicano.

Abraçamos o nosso dedicado amigo e correligionario Francisco Xavier d'Albuquerque Dias, intelligente academico, alumno do 7.º anno do lyceu de Braga.

Damos os nossos parabens ao nosso conterraneo e amigo Sr. Oscar Areias, pela sua nomeação de 2.º aspirante da Fazenda d'esta cidade.

ABALOS DE TERRA

Decididamente a Terra anda a brincar com a gente. In-

nundações, Janeiro em Abril, calor em demasia, cometas etc, etc, etc, com tudo isso nos tem mimoseado.

Na madrugada de domingo e na de segunda, quiz ella fazer reviver a catastrophe de Benavente.

Trez abalos se fizeram sentir, tenues e pequenos. Não faltou susto em muitas pessoas, que accordaram ao ruido da loiça e dos moveis que tremiam.

Felizmente, tudo passou e não consta que estragos alguns os abalos tivessem produzido. Ainda bem.

PASSEIO RECREATIVO

Aproveitando a folga do dia 1.º de Maio, dia dos trabalhadores, vem de passeio a esta cidade, um grupo d'operarios da fabrica de chapéus Taxa & Faria, e da sapataria Paiba & Filhos, da vizinha cidade de Braga.

Aqui, visitam a Sociedade Martins Sarmiento, Bombeiros Voluntarios, Collegiada, Castello etc.

Depois seguem para S. Torquato. Bemvidos sejam.

DR. AFFONSO COSTA

Foi um delirio a chegada ao Porto do intemerato demolidor do regimen. O povo, com o seu enthusiasmo e as suas saudações sinceras, acclamou loucamente o accusador dos Hinton e o desmascarador dos Fernandes de Serpa.

O «Jornal de Guimarães» saudou o intemerato deputado republicano.

A estas horas está quasi no fim o Congresso do Partido Republicano, reunido no Porto.

Está concorridissimo, e tem-se debatido importantissimas questões, com aquella liberdade d'opinião, propria d'um partido democratico.

CONGRESSO DO PARTIDO

O Centro Republicano de Guimarães está representado pelo nosso correligionario e amigo José Pinto Teixeira d'Abreu, e este jornal pelo seu director A. L. de Carvalho.

EXPEDIENTE

A quem, a titulo de experiencia, enviamos o nosso jornal e não o quizer assignar, pedimos a immediata devolução. A todos os que nos derem a honra da sua assignatura, muito obrigados.

LISBOA

J. E. NOGUEIRA

69, Rua d'Assumpção, 69

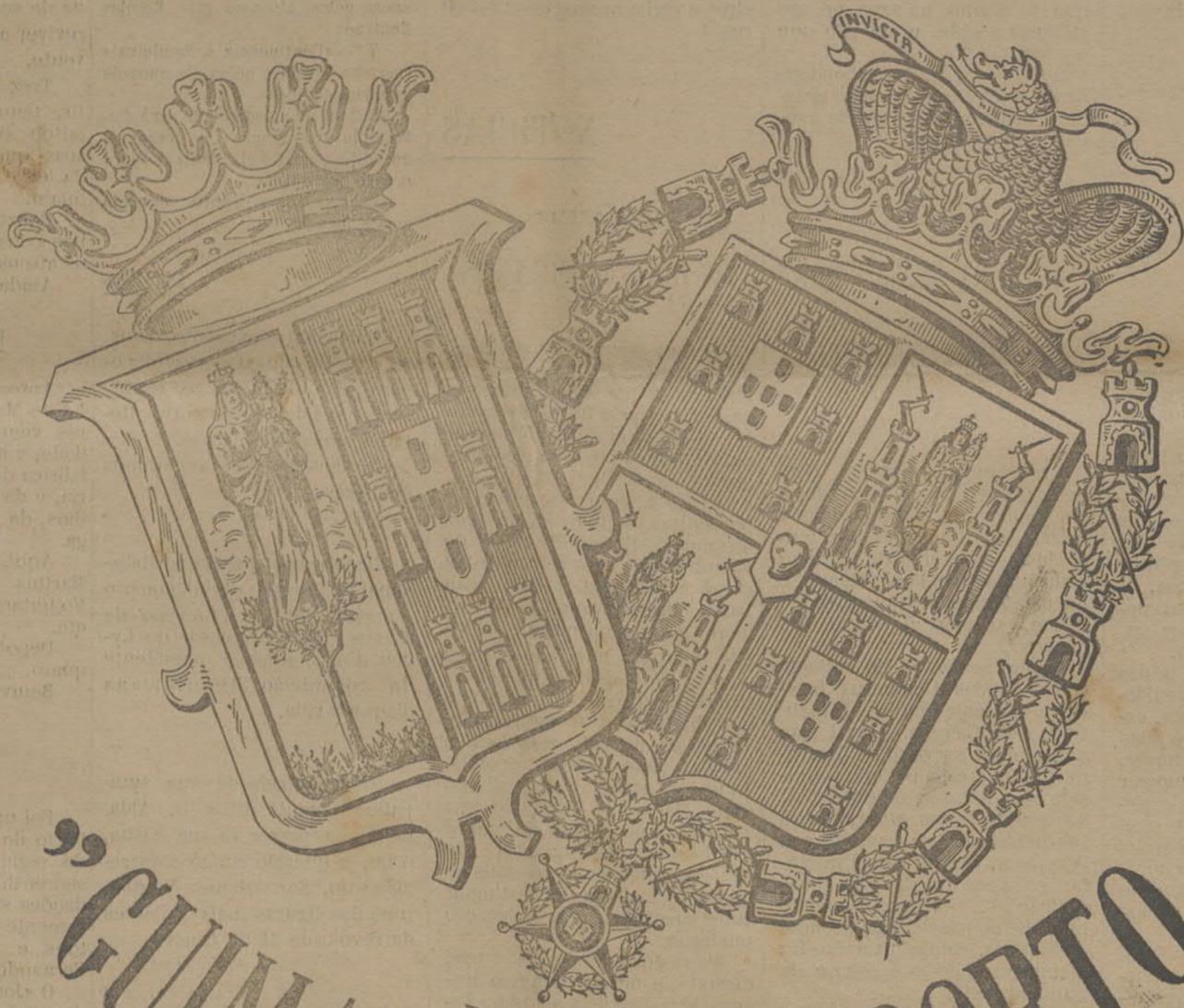
TABACARIA FRANKFORT



Tabacos nacionaes e estrangeiros, loterias, papel e envelopes, bilhetes postaes illustrados, jornaes e outras publicações, agua de Caneças e Cintra, letras, sellos forenses, papel selado e todas as franquias postaes.

Deposito exclusivo da conhecida e optima marca de charutos

Nasca



“GUIMARÃES NO PORTO,”

M. REG.

TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO DE GUIMARÃES

OLIVEIRA GUIMARÃES

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS E ENXOVAES

PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS

BORDADOS A BRANCO

118, Rua Sá da Bandeira, 122

PORTO